

VISÃO DO CORREIO

Nova fase no combate à dengue

Batendo à porta, a próxima temporada da dengue vai encontrar nova barreira sanitária: uma vacina 100% nacional, produzida pelo Instituto Butantan, com características que, na opinião de especialistas, podem mudar o curso do combate à doença. Mais oportuno impossível. O ciclo de 2024 foi o pior da história — com 6,4 milhões de casos, cerca de 6 mil mortes e estruturas de saúde que quase colapsaram diante do excesso de pacientes —; no seguinte, os números arrefeceram; e o de agora deve manter o patamar. Fora da excepcionalidade, portanto, o Brasil tem condições mais propícias para reforçar o arcabouço protetivo contra a traíçoeira infecção.

No momento, estão prontas para a distribuição 1 milhão de unidades da Butantan-DV e trabalha-se com a projeção de 1,8 milhão de infectados entre outubro de 2025 e outubro de 2026, sendo de 65% a 70% moradores da Região Sudeste. Ao **Correio**, o presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Leandro Safatle, afirmou que profissionais de saúde devem ser os primeiros imunizados, em razão da limitação de imunizantes, e que a ampliação de protegidos se dará à medida que a produção deslançar — estima-se a oferta de mais de 30 milhões de doses em meados de 2026.

Seguido o roteiro, quando o novo ciclo perigoso da dengue começar — tradicionalmente, os surtos são espaçados por períodos de dois a quatro anos —, o país poderá estar mais preparado para contê-lo. Duas características da Butantan-DV sustentam tal afirmação: ela protege contra os quatro sorotipos do vírus da doença e por meio de dose única, diferenciando-se da tecnologia já disponível. “Há, agora, a possibilidade de resposta rápida em regiões com surtos. Vacinas que exigem duas aplicações dependem de intervalo de meses para alcançar efeito pleno. A nova formulação permite ação imediata e amplia a adesão, especialmente em operações de bloqueio”, resume Leandro Safatle.

Para tanto, será preciso vencer um movimento de negação à eficácia de vacinas que contamina o país há anos. Em janeiro último, apenas metade das doses de Qdenga disponíveis desde fevereiro de 2024 havia sido aplicada — isso logo depois da epidemia histórica. Também altamente infeccioso, o sarampo teve um aumento recente na cobertura da segunda dose — de 57,6% em 2022 para 80,1% em 2024 —, mas está longe da meta de 95% indicada por especialistas. Ainda que os esforços do governo atual contra o movimento antivacina tenham ganhado fôlego, os números não deixam dúvidas de que é preciso investir em novas estratégias de imunização.

Também são incabidos questionamentos à robustez da Butantan-DV. Resultados publicados em revistas científicas renomadas, como a britânica *The Lancet*, indicam eficácia geral de 74,7% e proteção de 91,6% contra formas graves de dengue. Não à toa, agências de outros países têm demonstrado à Anvisa interesse em integrar a fórmula a seu repertório de tecnologias em saúde coletiva, reafirmando a importância do Brasil como um player estratégico no cenário sanitário internacional.

A recente escolha de Luciano Moreira entre os 10 nomes que mais influenciaram a ciência em 2025, lista elaborada pela prestigiada revista *Nature*, é outra prova da força do país no combate à doença. O engenheiro agrônomo, pesquisador da Fiocruz, lidera uma iniciativa que, há uma década, altera o *Aedes aegypti* para bloquear a transmissão da dengue, zika e chikungunya. Levantamentos mostram que a soltura do mosquito modificado reduziu em até 70% o número de pessoas infectadas.

Não se pode mais fechar os olhos para a nova possibilidade sanitária que se avoluma no país a partir dos avanços da ciência nacional. É dever coletivo mudar os rumos do enfrentamento à dengue no Brasil: com adesão à nova vacina e constância na prática das estratégias de contenção consolidadas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Universidades

Os eleitores do presidente Lula sabem que ele não mente, nunca mesmo, sobretudo às vésperas das eleições majoritárias. Por isso, achei fantástica e contundente sua afirmação de que, em 10 anos de seus governos, foram feitas 143 novas ou extensões universitárias — ou seja, 14 universidades por ano. Não me contenho, vou espalhar para os meus amigos no exterior essa extraordinária façanha do nosso presidente e de sua admirável sucessora, que nos deram mais universidades que muitos países do primeiro mundo. Essa extraordinária revelação não pode ficar circunscrita em um canto do jornal e, por isso, peço ao Ministério da Educação (MEC) que divulgue com estardalhaço em todos os meios de comunicação, informando, ainda, onde se localizam essas universidades, as faculdades que as compõem e a quantidade de alunos que acolhem.

» **Nilton de Castro Bessa**  
Sudoeste

Congresso

O pior no momento atual do país é ver deputado agredindo pessoas e não sendo afastado definitivamente. Qual deputado, em sã consciência, vai agredir um eleitor? Isso é inaceitável. O povo é patrimônio do Brasil. Essa pena de seis meses de suspensão aplicada ao deputado Glauber Braga, do PSOL, é inaceitável. Ele deveria ter sido excluído da política.

» **Beto Silva**  
Brasília

Inteligência no futuro

A inteligência no futuro transcende qualquer imaginário. É algo que é sentido por todo ser humano. A inteligência artificial (IA) aparece como protagonista de tal feito, que surpreende a todos. Se ela é futurística, e isso parece acontecer, deslumbra-se momentos de dúvida, que paira em nossa cabeça. Pode ter a ocasião em que se apresenta positiva. Isso, para o desenvolvimento científico e tecnológico. Pelo contrário, ocasiona a possibilidade de desemprego, o que seria danoso para a população de menor renda. Contudo, a IA apresenta ser algo irreversível, uma vez que, já nas escolas, os estudantes aprendem o recurso com boa assiduidade. Deseja-se que a inteligência, no futuro, venha para trazer paz ao mundo. Deus

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Receptação ilegal de bens: esse crime oriundo de furto e latrocínio precisa ser agravado pelo Congresso Nacional.

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

O Lago Paranoá, símbolo de lazer, está se tornando palco de dor e de luto. O aumento de 71% nos afogamentos não pode ser ignorado. O preço da imprudência é alto demais.

**Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

O metrô do DF tem que funcionar todos os dias, de segunda a segunda, com horário normal. Domingo é o dia triste para quem mora em Samambaia e vai trabalhar. Ônibus que vai para a W3 Sul/Norte não para porque está lotado.

**Márcio Rocha** — Samambaia

O Congresso está incomodado com as ações da PF, que vem fazendo um excelente trabalho contra fraudes, corrupção, organizações criminosas e outras infrações, com apoio da Justiça. Será que os parlamentares apoiam os criminosos ou desprezam as leis que aprovam?

**Assis Bhenz Mesquita** — Lago Sul

abençoe qualquer iniciativa em momento tão turbulento e pleno de incertezas.

» **Enedino Corrêa da Silva**  
Asa Sul

Respeito

A vida é uma batalha que nem sempre se vence, há os empecilhos, e não adianta, às vezes, querer algo inalcançável. Não dá para fazer correções dos erros que cometemos na vida. É preciso contar com o perdão dos outros e a anistia da gente mesmo. Desejar é melhor do que conservar! Uma descoberta real que produz considerável angústia e temor é que ninguém pode persuadir outra pessoa a mudar. Aqueles que não conseguem colocar em prática as próprias ações libertadoras se sentem reféns e coagidos por décadas de convívio. Infelizmente, o medo impede de inovar e arriscar mudanças. Optam pela simples ilusão e uma imaginária transformação. Prolonga-se o afastamento das relações sociais, por dependência, mesmo sabendo que está correndo risco sua integridade física e moral, bem como uma harmonia ilusória e fantasiosa. Talvez, possam descobrir as regras para entrar em sintonia com a vida. A vida continua sendo o espaço em que acontecem e são resolvidos os conflitos, as negociações, os direitos, os deveres, os limites. Dessa maneira, temos o ato e a postura de se socializar e aprender a prática do respeito.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

Beto assidado

O famoso Beto Louco ofereceu ao Ministério Público Federal tornar-se colaborador da Justiça. Entre as prováveis futuras delações, uma chama especial atenção por envolver, ainda que indiretamente e de forma involuntária, Roberto Carlos, o cantor. Demonstrando ter cartas para jogar, Beto Louco afirmou que pagou o cachê do Rei Roberto em um evento realizado na capital amapaense. Os nomes citados nessa pretensa delação são de peso na política nacional: Davi Alcolumbre, presidente do Senado, e Antonio Rueda, presidente do partido União Brasil. Como se vê, Beto não tem nada de louco; ao contrário, mostra-se plenamente são e estrategista.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**  
Santos (SP)



**LETÍCIA MOUHAMAD**  
[leticiamouhamad.df@cbnet.com.br](mailto:leticiamouhamad.df@cbnet.com.br)

Um luto diferente

Dia desses, fui atualizar a minha biografia no site do **Correio** e, ao refletir sobre os assuntos que me interessam e deveriam ser mostrados naquele espaço, o tema saúde mental foi o primeiro que veio à cabeça. Não por acaso, muitas das pautas que sugiro para a editoria de *Cidades* têm relação com o tópico. Uma das últimas propostas, porém, não veio acompanhada de dados nem de um gancho tão factual, como é de praxe para matérias mais extensas e detalhadas. Sugeri, com certa ousadia em vista da delicadeza do assunto, contarmos histórias dos enlutados do suicídio.

Ciente do cuidado necessário ao tratar de um tema sensível e que, se mal abordado, pode até despertar gatilhos, consultei a psicóloga Elisa Reifschneider, da Universidade de Brasília (UnB), para me orientar acerca da pauta. Ela me contou que, assim como o efeito contágio — ou Efeito Werther —, ligado à forma sensacionalista como a mídia pode reportar as mortes por suicídio, existe também o Efeito Papageño, no qual reportagens que seguem diretrizes de comunicação segura têm grande potencial protetor e positivo. Isso inclui relatar histórias de superação, recuperação e alternativas não suicidas a crises.

A minha proposta, como muitas outras que sugerimos, partiu de uma experiência pessoal. Eu já fui uma enlutada do suicídio. E, de todos os lutos que nos

atravessam ao longo da vida, esse certamente é um dos mais difíceis de conviver. É um luto diferente, afinal, a tristeza anda lado a lado com o sentimento de culpa, fracasso e incompreensão. E o tabu, que tanto tentamos combater ao abrir a roda de conversa sobre saúde mental, se manifesta com força nesses casos, porque parece ser uma dor incômoda ou dura demais para mostrar. É paradoxal.

Por muitos anos, eu mesma relutei em abrir o assunto para muito além das sessões de terapia. Com o tempo, minha memória fez o trabalho de apagar as lembranças mais doloridas e avivar aquelas que, ainda diante da saudade, valem a pena recordar. Thiago era um grande amigo e gostava, assim como eu, de escrever. Escutava Lenine, preferia as aulas de literatura às de linguística e, mesmo sarcástico, tinha uma doçura que era só dele. Hoje, é a isso a que me apegue, porque o luto não é superado nem acaba, ele se transforma.

E, por isso, a importância de dar voz e acolher esse público enlutado. Diferentemente de outros, são pessoas que vivem a dor de forma solitária. Muitas vezes, lutam sozinhas contra o preconceito daqueles que ainda encaram os transtornos mentais com olhares tortos. Precisamos mostrar que é possível construir sentido após a perda, mesmo com muita dificuldade. É possível tecer um futuro, apesar da ausência.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/  
domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)